



15 DE MAIO DE 2017

Segunda-feira

- FÁBRICA DA RENAULT EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS FOI AFETADA POR ATAQUE CIBERNÉTICO
- RENAULT RETOMA PRODUÇÃO NA MAIORIA DAS UNIDADES APÓS ATAQUE CIBERNÉTICO
- MONTADORAS OPERAM COM APENAS 20% DA CAPACIDADE
- INDÚSTRIA AUTOMOTIVA TEM DIFICULDADE PARA GERAR RETORNO SOBRE INVESTIMENTOS
- EMPRESAS ENFRENTAM DESAFIO DE MONETIZAR SERVIÇOS DE MOBILIDADE
- FÁBRICA DO FUTURO TERÁ LINHA DE PRODUÇÃO REAL E VIRTUAL
- MERCEDES-BENZ AVANÇA NO MERCADO DE PEÇAS GENÉRICAS
- MAN PREPARA VW DELIVERY AUTOMATIZADO
- MONTADORA NISSAN DIZ QUE FÁBRICA NA INGLATERRA FOI ATINGIDA POR ATAQUE CIBERNÉTICO
- RENAULT LANÇA SÉRIE ESPECIAL DO SANDERO R.S.
- VOLKSWAGEN TEM NOVO CENTRO DE TREINAMENTO COM SENAI NO DF
- TOTVS COLOCA EM PRÁTICA A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DA MANUFATURA
- EDITORIAL: INJUSTIÇA TRIBUTÁRIA
- ESTÁ MAIS DIFÍCIL VOLTAR AO MERCADO DEPOIS DE UMA DEMISSÃO. ATÉ PARA OS EXECUTIVOS
- GOVERNO ESTÁ CONSTRUINDO NOVA INDÚSTRIA DE ÓLEO E GÁS DO BRASIL, DIZ ANP
- SALÁRIO MÉDIO DO JOVEM PARANAENSE SOBE 30,5% E É O TERCEIRO MAIOR DO PAÍS
- PASSAGENS DE ÔNIBUS INTERMUNICIPAIS SOBEM A PARTIR DESTA SEGUNDA. VEJA REAJUSTES
- CERCA DE 200 MIL CAMINHÕES ESTÃO PARADOS NAS GARAGENS EM DECORRÊNCIA DA CRISE

- CORREIOS PREPARAM REESTRUTURAÇÃO E PODEM CORTAR FUNCIONÁRIOS, DIZ PRESIDENTE
- DESEMPREGO FRUSTRA 1º TRI E ESTABILIZAÇÃO DA ECONOMIA VEM SÓ NO 2º SEMESTRE, DIZEM ANALISTAS
- BRASILEIRO RECEBE 70% DO SALÁRIO NA APOSENTADORIA, DIZ OCDE
- REFORMA TRABALHISTA QUER REDUZIR DISPUTAS JUDICIAIS
- CLT É 'DETALHISTA, BUROCRÁTICA E INTERVENCIONISTA AO EXTREMO', DIZ DONO DO ITAÚ-UNIBANCO AO DEFENDER REFORMA TRABALHISTA
- SITE DO PMDB APONTA QUE 97% DA POPULAÇÃO É CONTRA REFORMA DA PREVIDÊNCIA
- GOVERNO SÓ LEVARÁ REFORMA DA PREVIDÊNCIA AO PLENÁRIO QUANDO TIVER DE 320 A 330 VOTOS, DIZ TEMER
- LÍDER DO GOVERNO ESPERA APROVAÇÃO DA REFORMA 'MUITO ANTES DO SÃO JOÃO'
- MEIRELLES DIZ QUE MUDANÇAS NA PREVIDÊNCIA PODEM EVITAR OUTRA REFORMA POR DÉCADAS
- PAÍS VOLTA AO RADAR DO INVESTIDOR ESTRANGEIRO
- ATIVIDADE ECONÔMICA CRESCE 1,12% NO PRIMEIRO TRIMESTRE
- BRASIL AGORA TEM ECONOMIA COM CADA VEZ MAIOR PREVISIBILIDADE, DIZ MEIRELLES
- TLP PODE CONTRIBUIR PARA QUEDA DA TAXA DE JUROS ESTRUTURAL, DIZ PRESIDENTE DO BC
- POLÍTICAS EQUIVOCADAS LEVARAM INFLAÇÃO A PERMANECER ACIMA DA META, APONTA ILAN
- MERCADO FINANCEIRO REDUZ PROJEÇÃO DE INFLAÇÃO ESTE ANO PARA 3,93%
- ILAN: ANCORAGEM DAS EXPECTATIVAS PRECEDE QUALQUER FLEXIBILIZAÇÃO MONETÁRIA

CÂMBIO		
EM 15/05/2017		
	Compra	Venda
Dólar	3,104	3,104
Euro	3,407	3,408

Fonte: BACEN

Fábrica da Renault em São José dos Pinhais foi afetada por ataque cibernético

15/05/2017 – Fonte: Gazeta do Povo

Montadora suspendeu a atividade de unidades na França após detectar invasão aos sistemas na Europa



A fábrica da Renault em São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba, foi afetada pelo super ataque cibernético que tomou os sistemas de empresas e instituições de mais de 100 países na sexta-feira (12).

De acordo com a assessoria da montadora no país, ainda não se sabe se os problemas percebidos no Brasil são consequência de um ataque direto aos sistemas locais ou da invasão sofrida pela unidade francesa. Por meio de nota, a assessoria da montadora informou que “um diagnóstico completo está sendo feito para colocar em prática as medidas apropriadas para o caso”.

Não foram informadas as áreas da fábrica no Brasil afetadas pelos ataques cibernéticos. Na França, a montadora suspendeu a produção em várias unidades “para evitar a propagação do vírus”, informou a direção do grupo no país europeu. Não foi divulgada, contudo, uma lista das fábricas que tiveram as atividades suspensas. O porta-voz da Renault na França apenas confirmou a suspensão das atividades de uma unidade no Noroeste da França.

O Ministério Público de Paris abriu uma investigação por este ataque. A polícia francesa classificou de “particularmente perigosa” a forma como se propaga este “ransomware” – um vírus que bloqueia o computador e que exige um resgate, que deve ser pago em um prazo curto, para poder recuperar o controle do equipamento.

“Uma vez que a primeira máquina está infectada, se propaga ao conjunto da rede à qual está conectado, paralisando assim todos os computadores”, explicou a polícia francesa.

Confira a nota da assessoria da fábrica no Brasil:

O Grupo Renault confirma que foi impactado pelo ciberataque global que começou no final do dia 12, sexta-feira. Imediatamente, foram tomadas medidas proativas para impedir que o vírus se espalhasse e para proteger o Grupo. Um diagnóstico completo está sendo feito para colocar em prática as medidas apropriadas para o caso.

Renault retoma produção na maioria das unidades após ataque cibernético

15/05/2017 – Fonte: Reuters Brasil

A Renault informou nesta segunda-feira que 90 por cento de suas fábricas estavam operando normalmente pela manhã, depois de a montadora francesa ter sido obrigada a suspender a produção em unidades da França e da Romênia para prevenir a propagação de um ransomware.

A decisão da Renault de interromper temporariamente a produção ocorreu após um ataque cibernético de escala global que travou computadores em mais de 150 países, provocando problemas em diversos setores.

Montadoras operam com apenas 20% da capacidade

15/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

No ano passado, as montadoras produziram 60,6 mil caminhões, o mais baixo volume em 17 anos. Em 2015 foram 74 mil e, no ano anterior, 140 mil. Nos primeiros quatro meses de 2017 saíram das linhas de montagem 21,6 mil unidades, o que representa uma recuperação de 6,5% em relação ao mesmo período de 2016. Ainda assim, as fábricas operam com apenas 20% da capacidade produtiva.

Assim como ocorre com os automóveis, o que tem ajudado a produção a reagir são as exportações. De janeiro a abril as vendas externas de caminhões aumentaram 43,3% em relação ao mesmo intervalo do ano passado, somando 8.313 unidades.

As vendas internas, no entanto, estão 24,1% inferiores no comparativo com os números de 2016, com 13,1 mil unidades.

“Pelo menos o telefone voltou a tocar e estamos recebendo novas consultas”, diz o diretor da Mercedes-Benz, Luiz Carlos de Moraes, também vice-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

A previsão da entidade é que, somando caminhões e ônibus, deverão ser vendidos até dezembro 65,6 mil veículos dos dois segmentos, pouco acima dos 61,7 mil do ano passado.

Para a produção é esperada alta de 26%, para 100 mil unidades, das quais 34,4 mil devem ser exportadas. A Argentina ficará com pelo menos metade desses veículos para atender a demanda de sua economia que deve crescer 3% este ano.

Retomada moderada. Moraes espera que a recuperação das vendas comece a partir do segundo semestre. “Será uma retomada moderada”, adianta. Entre os fatores que devem ajudar a reverter a queda atual ele cita a volta do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e a aprovação das reformas da Previdência e trabalhista, ambas apoiadas pela Anfavea.

“A reforma trabalhista vai trazer modernização nas relações entre empresas e trabalhadores, vai reforçar os acordos negociados e vai valorizar as ações dos sindicatos”, afirma o presidente da Anfavea, Antonio Megale. “Haverá um impacto positivo nas decisões de investimentos futuros no País”.

Caminhões parados

Cerca de 200 mil caminhões estão parados nas empresas de transporte de cargas do País. O número equivale a dois anos e meio de produção, levando-se em conta o que foi fabricado de 2014 a 2016.

A crise econômica que resultou na queda generalizada do consumo e a paralisação de obras por parte de construtoras envolvidas na Lava Jato, assim como da Petrobras, levou a uma ociosidade recorde de veículos que transportam alimentos, eletroeletrônicos, materiais de construção e veículos, entre outros itens.

Pesquisa realizada em janeiro pela Associação Nacional de Transporte de Cargas e Logística (NTC&Logística) constatou que mais da metade das transportadoras brasileiras tinham, em média, 10% de suas frotas paradas. Pelos cálculos do presidente da entidade, José Hélio Fernandes, havia no início do ano pelo menos 200 mil veículos encostados.

O número pode ter reduzido nesses últimos meses em razão da demanda por transporte de grãos, mas, ainda assim, a ociosidade é elevada, avalia Fernandes.

A TSA Cargo, com sede em Guarulhos e filiais em Santos e Campinas, no Estado de São Paulo, mantém quase 20% de sua frota de 180 veículos encostada em quatro pátios. A empresa atua principalmente no transporte de mercadorias importadas ou destinada à exportação. De 2013 para cá, o faturamento caiu à metade, para cerca de R\$ 3,5 milhões.

“O setor está em colapso, na UTI, respirando com aparelhos”, define Paulo Scremim, presidente do grupo criado há 25 anos. Dos 420 funcionários que tinha em 2013, quando a crise se aprofundou, a TSA mantém atualmente 270. “Tive de demitir pessoal qualificado, alguns deles estavam na empresa há 20 anos”, informa o empresário. “Assim que ocorrer uma recuperação do mercado, vou recontratar o que for possível.”

De acordo com o presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas de São Paulo (Setcesp), Tayguara Helou, além dos caminhões parados, aqueles que continuam operando circulam com pouca carga, impedindo assim que a operação seja superavitária. “O desdobramento disso será a falta de capacidade do setor em investir em renovação de frota, infraestrutura, treinamento de pessoal e melhoria da qualidade”.

Helou ressalta ainda que, para não retornar de uma entrega com o caminhão vazio, empresas com frota própria (que não utilizam transportadoras) aceitam “qualquer preço” para transportar mercadorias e, com isso, puxam para baixo o preço do frete.

“Transportar carga mal remunerada é um perigo constante, pois a empresa perde a capacidade de fazer a manutenção nos veículos e de operar com pessoal mais qualificado”, afirma.

Sócio da Braspress -, empresa de transporte de cargas fundada há 40 anos por seu pai e hoje com 93 filiais por todo o Brasil e frota de 2.350 veículos próprios e 1,6 mil terceirizados -, Helou afirma “nunca ter visto crise tão forte no setor”.

Para Fernandes, da NTC&Logística, somente quando a indústria aumentar a produção e o comércio reagir, “a roda voltará a rodar”.

Para o sócio da consultoria PricewaterhouseCoopers, Marcelo Cioffi, mesmo que o mercado melhore ao longo dos próximos meses, “as transportadoras primeiro vão colocar os veículos que estão parados na rua, para depois renovar a frota”.

A recuperação da produção, portanto, pode levar mais tempo já que transportadoras e empresas com frota própria detêm 65% da frota de caminhões que circulam pelo País. A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) tem registrados 1,67 milhão de caminhões aptos a realizar fretes, segundo dados atualizados neste mês.

Renovação. Roberto Cortes, presidente da fabricante de caminhões e ônibus MAN Latin América, cita o exemplo dos atacadistas que, segundo ele, tradicionalmente renovavam suas frotas a cada dois anos. “Ultimamente eles deixarem de ir às compras” por causa da redução da entrega de mercadorias em geral.

Na área de logística, a frota em uso normalmente tinha entre dois e três anos, mas agora a idade está na faixa dos seis anos o que, na opinião de Cortes, não é condizente com o negócio desse segmento.

“Quando o nível de confiança melhorar e questão política se equalizar, esses clientes vão voltar, pois não é interessante para eles manter caminhões velhos”, diz o executivo.

Indústria automotiva tem dificuldade para gerar retorno sobre investimentos

15/05/2017 – Fonte: Automotive Business



A necessária evolução tecnológica dos veículos, com avanço da conectividade e da autonomia, traz mais desafios do que parece. Esta é a conclusão da PwC, que pesquisou o assunto com o estudo 2017 Automotive Trends.

“A indústria automotiva cresce em vendas e em lucratividade globalmente, cenário aparentemente positivo. Na análise aprofundada, no entanto, isso não é suficiente para compensar os investimentos cada vez maiores que é preciso fazer para reinventar o carro”, resume Nelson Gramacho, sócio da consultoria no Brasil.

Em 2016 a demanda por carros avançou 4,8% e chegou a 88 milhões de unidades. As margens de lucro subiram ao maior patamar em 10 anos tanto para montadoras quanto para sistemistas, indica o levantamento.

Por outro lado, o retorno para os acionistas encolhe ano a ano, assim como o retorno do investimento para as empresas.

“Os números apontam que o setor é um lugar menos atrativo e lucrativo para se investir do que outras indústrias”, evidencia o estudo. Diante deste cenário, a consultoria indica que poucas empresas devem sobreviver aos próximos cinco anos, com dificuldade para atrair investimentos em um cenário ainda incerto.

“Não é um aporte concentrado e pontual. É uma mudança completa dos produtos e do modelo de negócios, que acontece em ritmo cada vez mais acelerado”, diz Gramacho. O especialista destaca que o esforço é para transformar o automóvel em mais um gadget para os consumidores, a exemplo de dispositivos como tablets e smartphones. A questão é que este novo contexto ainda é incerto, sem garantia de retorno futuro para os investidores.

MUDA A DINÂMICA DA CADEIA PRODUTIVA

A incerteza na indústria automotiva atinge o relacionamento entre montadoras e fornecedores.

“É algo que está estruturado há décadas sem grande mudança. Olhando para frente, fornecedores não-tradicionais ganham importância e o limite da atuação de cada elo da cadeia produtiva fica mais tênue e começa a ser repensado, com fabricantes de veículos entrando em áreas que tradicionalmente não eram delas”, descreve o consultor.

Gramacho destaca que a estrutura existente passa por consolidação, com uma série de fusões e aquisições para garantir o fornecimento das tecnologias necessárias para o carro do futuro.

As montadoras, por sua vez, tentam se aproximar de ambientes inovadores, como o Vale do Silício, e frequentemente investem sozinhas em algumas tecnologias. “Ainda não está claro qual é o caminho e quais serão os vencedores, por isso o ambiente é tão incerto para os investidores. Existe uma dúvida sobre a capacidade da indústria de trazer bons resultados nesse novo contexto”, avalia.

No Brasil, Gramacho avalia que a preocupação é em conseguir acompanhar o ritmo acelerado das mudanças. Localmente, com a crise, o consultor diz que as montadoras tomaram ciência da necessidade de apoiar fornecedores.

“Prova disso é o esforço destas empresas para formular a Rota 2030, política industrial que vai substituir o Inovar-Auto. A indústria está hoje muito mais preocupada em estabelecer as bases para a competitividade.”

REVOLUÇÃO NO DESIGN DO AUTOMÓVEL

Uma das áreas que deve receber investimento nos próximos anos é o design interno dos veículos, diz Gramacho. “Até hoje as empresas se preocuparam muito com o desenho externo dos carros, que é algo que atrai muito o consumidor.

A questão é que os veículos autônomos invertem essa lógica”, determina. Ele enumera possíveis transformações no painel e nos recursos de conforto e entretenimento, tendo em vista que, com a automação, o veículo não terá motorista, apenas passageiros.

“As empresas precisam pensar em como promover interação interna maior, com mobilidade dos assentos que não comprometa a segurança.”

Empresas enfrentam desafio de monetizar serviços de mobilidade

15/05/2017 – Fonte: Automotive Business



As empresas ligadas ao setor automotivo já ajustam para, no futuro, entregar serviços de mobilidade, não simplesmente produtos. A mudança, no entanto, pode ser mais desafiadora do que parece.

Esta foi uma das conclusões dos debates do Growth, Innovation and Leadership Summit, o GIL 2017, realizado em São Paulo, que reuniu representantes de montadoras, da prefeitura da cidade e de startups que oferecem serviços de transporte.

Mesmo com grande aceitação pelo mercado de suas soluções, as empresas ainda enfrentam dificuldade para monetizar o negócio. Este é o caso da 99, plataforma brasileira de transporte individual, da BlaBlaCar, sistema de caronas com mais de 40 milhões de usuários no mundo, e da Flapper, que oferece viagens compartilhadas em jatos e helicópteros. Apesar de já terem público, estas startups ainda não alcançaram o ponto de equilíbrio com suas receitas e, por enquanto, sustentam suas operações com o capital de investidores.

“Estamos criando uma base robusta de usuários para então entender o melhor caminho para monetizar”, fala Frédéric Ollier, gerente de desenvolvimento de negócios da BlaBlaCar.

O desafio de tornar rentável soluções de mobilidade compartilhada não é novo. Durante o debate, os participantes citaram o exemplo dos ônibus urbanos que precisam ser altamente subsidiados pelo poder público para seguir em funcionamento, já que a tarifa paga pelos passageiros não é o suficiente.

MONTADORAS TENTAM LUCRAR COM SERVIÇOS

Enquanto startups voltadas à mobilidade tentam entender suas possibilidades no mercado, as montadoras se movem para abocanhar este mesmo filão – ainda que ele não seja lucrativo por enquanto.

“Desde 2011 nós não somos mais uma montadora, mas uma empresa de soluções de mobilidade”, enfatiza Henrique Miranda, gerente de conectividade e mobilidade da BMW no Brasil. As receitas, no entanto, seguem vindo do bom e velho negócio de vender carros.

Desde 2014 a companhia entrega o recurso ConnectedDrive em todos os veículos emplacados no Brasil. Na prática, um chip instalado no interior do veículo garante desde serviços como chamadas de emergência, até comodidades como concierge. Tudo para melhorar a experiência do consumidor no interior do veículo.

O objetivo da BMW é gerar receitas a partir disso, mas por enquanto o recurso é oferecido gratuitamente. “Por enquanto estamos investindo, oferecendo todo o pacote ConnectedDrive gratuitamente por três anos”, conta.

Ele diz que agora, em 2017, vencem as primeiras assinaturas feitas em 2014. “Estamos estruturando uma loja on-line onde o cliente vai poder comprar os serviços”, conta, ainda incerto sobre o potencial de gerar receitas com a solução.

A Volkswagen é outra empresa que faz tentativas na área de serviços da mobilidade no Brasil. A empresa promoveu grande reestruturação no ano passado e criou a área digital e de novos modelos de negócio, comandada localmente por Fabio Rabelo.

A missão dele é justamente identificar oportunidades e segmentos de atuação. O executivo evita detalhar o assunto, mas fala que uma opção interessante para as montadoras pode ser firmar parcerias com as startups de mobilidade e empresas de tecnologia.

“Nada disso é o nosso core business, mas precisamos cada vez mais destes recursos e eles também precisam dos nossos. Os motoristas parceiros da Uber, por exemplo, precisam de carros, que é o que fabricamos”, diz.

Ele aponta que a indústria está se esforçando para entender estes novos caminhos. Aparentemente, até que eles estejam claros, as montadoras devem seguir usando o modelo de negócio antigo para financiar o novo.

Fábrica do futuro terá linha de produção real e virtual

15/05/2017 – Fonte: CIMM

Engenheiros do Instituto Fraunhofer, na Alemanha, estão se preparando para a "Indústria 4.0" construindo um gêmeo digital capaz de modelar todo um processo de produção fabril, permitindo ou a intervenção direta na fabricação a qualquer momento, ou o autogerenciamento, em que a própria fábrica corrige eventuais problemas.

As linhas de produção real e virtual irão se fundir em um sistema global inteligente.

Para isso, a fábrica real é totalmente modelada no nível digital, criando um gêmeo virtual que não apenas permite visualizar o sistema de produção com todas as suas máquinas, mas também reproduz os processos dinâmicos e o comportamento dos componentes do sistema durante a produção - tudo em tempo real.

Na linha virtual, é possível observar o processo de fabricação em detalhes. Sensores espalhados pela linha real alimentam continuamente o estado de funcionamento das diversas estações de trabalho individuais.

Isso abre novas possibilidades para o controle da produção. Os gerentes de produção podem analisar o processo de fabricação na simulação virtual, inclusive otimizando ou reorganizando etapas individuais.

Produção real e produção digital

O conceito de gêmeo digital, contudo, vai além da mera simulação do sistema de produção real. O sistema é realmente bidirecional. No nível virtual é possível intervir e fazer mudanças que podem ser simuladas imediatamente.

Inversamente, é possível implementar mudanças do sistema real para o gêmeo digital. Por exemplo, um gerente de produção pode ativar máquinas adicionais para processar uma peça ou incorporar uma etapa de trabalho adicional quando uma personalização for necessária. Para fazer isso, a produção não precisa ser interrompida e reconfigurada, já que o sistema reage inteligentemente a cada mudança e se reorganiza.

A fusão da produção real e da digital cria um sistema capaz de monitorar, controlar e se corrigir enquanto a produção continua a todo vapor. Sempre que necessário, as máquinas e o software comunicam-se autonomamente e mantêm a produção em movimento.

Se, por exemplo, ocorrer uma falha - como um subsistema que falha ou uma máquina que quebra - o sistema pode decidir de forma independente como resolver o problema. O gerente de supervisão vê a mudança na produção, mas não necessariamente precisa intervir.

Além disso, como o sistema alimenta o gêmeo digital continuamente com dados, é possível controlar permanentemente a qualidade das peças e do produto final. O conceito também pode ser usado para fabricar rapidamente séries de pequena escala com peças individualizadas de modo a minimizar ao máximo as interrupções na produção global. Mesmo a fabricação de peças individuais é concebível.

Simulação de projeto

Outra vantagem é que a linha virtual de produção poderá ser usada durante a etapa de projeto e construção de um sistema de produção real - da construção da fábrica.

Antes que a primeira peça real seja processada, a fábrica poderá simular o fluxo de produção antecipadamente, identificar fraquezas e otimizar os processos. Desta forma, o sistema será virtualmente colocado em operação e testado antes da produção real. Isso deverá acelerar o planejamento e facilitar a colocação em funcionamento de um novo sistema de produção.

"Nosso objetivo é não apenas descrever tecnologias, processos e métodos-chave da Indústria 4.0, mas realmente torná-los tangíveis," disse o professor Rainer Stark, gerente do projeto.

Juntamente com os parceiros industriais, a equipe do Instituto Fraunhofer está agora trabalhando na implementação dos projetos-piloto iniciais, para linhas de produção específicas, preparando-se para colocar o sistema virtual no mercado no futuro próximo.

"Queremos fazer tudo sem nenhum componente proprietário e que todas as interfaces sejam 100% compatíveis com padrões industriais," explicou Stark. "Ao mesmo tempo, o sistema não deve ser muito caro. Afinal, a empresa deve ser capaz de recuperar seu

investimento rapidamente", complementa. (Com informações do Instituto Fraunhofer IPK)

Mercedes-Benz avança no mercado de peças genéricas

15/05/2017 – Fonte: Automotive Business



Em um ano, a Mercedes-Benz apurou crescimento de 150% das vendas de sua linha de peças genéricas Alliance, com a entrega de 23,6 mil itens no primeiro quadrimestre na comparação anual.

O resultado é reflexo do portfólio da marca, que triplicou o número de itens para reposição e manutenção neste mesmo período, passando para 345 peças que atendem que atende as diferentes marcas de caminhões, ônibus e comerciais leves disponíveis no mercado brasileiro.

“Em cerca de dois anos e meio de mercado, vendemos mais de 55,8 mil peças da Alliance Truck Parts para frotistas e autônomos. Isso nos impulsiona a aumentar frequentemente o portfólio.

Neste ano, por exemplo, já oferecemos 345 itens para os clientes, triplicando a oferta de peças de reposição e manutenção para veículos de todas as marcas, além dos acessórios para caminhões e comerciais leves Mercedes-Benz”, diz Silvio Renan, diretor de peças e serviços ao cliente Mercedes-Benz.

A ampliação da marca de autopeças também está atrelada à sua maior distribuição no mercado nacional. “Praticamente toda a nossa rede de concessionários de veículos comerciais oferece essa família de peças, facilitando a aquisição pelos clientes: são mais de 12 mil clientes dessa linha de produtos no País, sendo que metade já repetiu a compra de itens Alliance”, reforça Renan.

Entre os diferentes itens de seu portfólio, a Alliance oferece na linha de manutenção tambores, lonas, discos e pastilhas de freio, filtros de ar e combustível e bombas d’água, entre outros. Na linha de acessórios, estão disponíveis defletores aerodinâmicos, roda de alumínio, tampas de estribo, geladeira portátil e de gaveta, TV e estrela iluminada.

MAN prepara VW Delivery automatizado

15/05/2017 – Fonte: Automotive Business



A cabine do Delivery 13.160 com a alavanca do câmbio automatizado

A MAN Latin America está desenvolvendo caminhão médio com câmbio automatizado, algo inédito no Brasil para o segmento de veículos de carga mais leves, utilizados principalmente para entregas urbanas ou em trechos rodoviários curtos. Trata-se de um VW Delivery 13.160, equipado com motor Cummins 3.8 de 160 cv, que foi

adaptado para usar a mesma caixa automatizada ZF de seis marchas já utilizadas no mercado brasileiro em alguns ônibus Volkswagen.

Segundo o vice-presidente de vendas e marketing da MAN LA, Ricardo Alouche, o veículo automatizado está em fase final de testes internos pela engenharia da empresa e também em condições reais de uso. Uma unidade foi cedida para experimentação para a frota de entregas do Grupo Martins, atacadista com rede de entregas em todo o País. "Ainda não temos previsão de quando o modelo pode ser lançado", pondera.

O Delivery 13.160 é o maior da linha de caminhões leves Volkswagen, que agrega outras versões de 5, 8 e 10 toneladas de peso bruto total (PBT). Com 13.200 kg de PBT, o 13.160 tem capacidade de caminhão médio com configuração de leve, com entre-eixos encurtados (2.850 mm) para atender à legislação dos VUCs e poder rodar em cidades que aplicam restrições de tamanho à circulação de veículos urbanos de carga. "Ainda não há modelos automáticos nessa categoria no Brasil", reconhece Alouche.

CUSTO MAIOR

O problema maior está em encontrar uma equação de bom custo-benefício para o Delivery automatizado, assim como já acontece no segmento de pesados e semipesados, onde boa parte dos caminhões já é vendida com caixas automatizadas – em algumas linhas de extrapesados nem sequer há mais a opção de câmbio manual.

Isso porque nos veículos maiores e mais caros o custo extra da automatização fica diluído no preço e é amplamente compensado pela economia de combustível trazida pela transmissão mais eficiente, à prova de erros do motorista. Já em caminhões leves e médios fica difícil mostrar a vantagem da automação.

Embora a transmissão automatizada traga para o meio de entregas urbanas vantagens parecidas de economia de combustível e maior conforto para o motorista no trânsito das cidades, Alouche diz que o preço do Delivery automatizado fica sensivelmente mais alto, porque a base de valor do veículo é mais baixa. "Fica mais difícil acomodar o custo extra nesta categoria", reconhece.

Um dos problemas para se chegar ao custo ideal é o equipamento superdimensionado. A caixa automatizada fabricada pela ZF no Brasil é a mesma usada no Volksbus, projetada para veículos de até 16 toneladas de PBT, mais pesados do que o Delivery 13.160. Do ponto de vista técnico, a transmissão adaptada opera muito bem no modelo médio, com sobras, mas é desnecessariamente mais cara.

Para viabilizar o lançamento do Delivery automatizado o departamento comercial da MAN LA espera que os testes em andamento mostrem argumentos suficientes para compensar o custo inicial maior de aquisição.

Montadora Nissan diz que fábrica na Inglaterra foi atingida por ataque cibernético

15/05/2017 – Fonte: Reuters Brasil

A produção na fábrica da montadora Nissan em Sunderland, no nordeste da Inglaterra, foi afetada pelo ataque cibernético que atingiu quase 100 países, disse um porta-voz da montadora japonesa neste sábado.

"Como muitas organizações, nossa unidade no Reino Unido foi alvo de um ataque 'ransomware' afetando alguns dos nossos sistemas na sexta-feira à tarde. Nossas equipes estão trabalhando para resolver a questão", disse o porta-voz.

Ele não confirmou reportagens da mídia de que a produção na fábrica, que tem 7.000 funcionários, foi sido interrompida.

Na sexta-feira, ataques hackers ao estilo "ransomware" --no qual os invasores costumam pedir um resgate para destravar os sistemas atacados-- atingiram diversos países do mundo.

Renault lança série especial do Sandero R.S.

15/05/2017 – Fonte: Automotive Business



O esportivo Renault Sandero R.S. recebeu uma série especial chamada R.S. Racing Spirit. O hatch tem preço sugerido de R\$ 66,4 mil (R\$ 3 mil a mais que o R.S. básico) e vem com rodas de liga leve de 17 polegadas e vários detalhes vermelhos como pinças de freio, faixas laterais, retrovisores e contornos inferiores dos para-choques.

Uma plaqueta perto do câmbio identifica o número de série da edição Racing Spirit, limitada em 1,5 mil unidades. O interior tem revestimento preto para o teto, mas também carrega nos detalhes vermelhos como em saídas de ventilação, contorno do velocímetro, costuras e faixas nos bancos. O painel tem acabamento preto brilhante.

Assim como no Sandero R.S. básico, a série especial tem câmbio de seis marchas e motor 2.0 de 150 cavalos quando abastecido com etanol. Atinge 202 km/h de velocidade máxima e acelera de zero a 100 km/h em 8 segundos.

Entre os itens de série o esportivo traz controles de estabilidade e tração, assistente de partida em rampa, ar-condicionado automático, vidros elétricos, banco do motorista regulável em altura, controlador automático de velocidade, sensores de estacionamento e central multimídia integrada ao painel com tela de sete polegadas sensível ao toque.

Volkswagen tem novo centro de treinamento com Senai no DF

15/05/2017 – Fonte: Automotive Business



Janaina D'Almeida, diretora do Senai Taguatinga, apresenta as instalações da unidade a executivos da Volkswagen

A Volkswagen em parceria com o Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) abriu um novo centro de treinamento no Distrito Federal, localizada em Taguatinga, para formação de profissionais da rede de concessionárias para atender as regiões Centro-Oeste, Norte e parte do Nordeste. Cerca de 2,5 mil funcionários de vendas e de pós-venda das 70 casas existentes nessas imediações devem ser beneficiados.

Eles serão treinados pelos profissionais da Academia Volkswagen, área da montadora responsável pela qualificação da rede, que também capacitarão instrutores do próprio Senai para disseminar conhecimento aos alunos da entidade, o que podem gerar para eles oportunidade de trabalho na própria rede Volkswagen.

“A Volkswagen vive uma nova fase de investimentos em novos produtos, tecnologia e digitalização, na qual cresce a importância da capacitação da rede de concessionárias Volkswagen, que dá suporte ao cliente, fator fundamental para o nosso sucesso.

No centro de treinamento regional serão oferecidos equipamentos e recursos de alta tecnologia para garantir a melhor equipe nas concessionárias e o melhor atendimento aos nossos clientes”, disse o vice-presidente de vendas e marketing da Volkswagen do Brasil, Gustavo Schmidt.

“Em Brasília, estaremos mais próximos do nosso público, fortalecendo ainda mais a presença da marca nos pontos de distribuição e revenda dos produtos”, reforçou o gerente executivo de desenvolvimento da rede, Marcelo Olival.

O centro de treinamento regional será utilizado para a formação técnica em diferentes aspectos, incluindo funilaria e pequenos reparos de pintura, formação em tecnologia da informação, administração e treinamento de vendas.

TOTVS coloca em prática a transformação digital da manufatura

15/05/2017 – Fonte: CIMM

Quando pensamos em transformação digital, falamos de produtos e processos inteligentes. A TOTVS, maior desenvolvedora de soluções de negócios da América Latina, não se limitou a acompanhar a tendência, mas se antecipou para colocá-la em prática e apoiar os seus clientes em seu processo de digitalização.

O segmento de Manufatura é uma importante fonte de negócios para a companhia e representou 24,4% da receita total em 2016. A área possui oportunidades relevantes para a adoção de tecnologias relacionadas à Indústria 4.0, que tem como objetivo promover a integração digital das diferentes etapas da cadeia de valor dos produtos industriais.

Neste cenário, a companhia focou na atualização e desenvolvimento de ferramentas e funcionalidades que permitem que as empresas brasileiras entrem nessa Era Digital. Dessa forma, a TOTVS consegue entregar recursos viáveis e aplicáveis, não apenas com olhar de futurologia, mas ancorado no presente, para ajudar, hoje, as manufaturas nesse novo e denso desafio.

A transformação é mais palpável e real do que se pode imaginar. Pensando na rotina de uma manufatura, a operação começa com o pedido de venda do cliente. E já nessa etapa a TOTVS proporciona uma experiência digital por meio do seu Portal de Vendas do Cliente, que permite o acesso online para fazer os pedidos de vendas.

Mas não apenas isso, seguindo uma das grandes tendências da Indústria 4.0, a companhia entrega a seus clientes uma solução completa para personalização dos produtos com o Configurador de Produtos Web.

Com ela, o cliente entra no Portal, por exemplo, de uma fábrica de computadores, e pode personalizar o seu produto com as características que desejar, como o tamanho de tela, quantidade de memória RAM, espaço de armazenamento, entre outras, e enviar o seu pedido - não precisa mais ficar preso às opções padrão. É a produção em linha de produtos personalizados.

Para que a manufatura consiga oferecer tais possibilidades de personalização, é preciso pensar na Prototipação de Produto. Para isso, a TOTVS está avaliando soluções de PLM - para levar ao seu software de gestão parte dos processos da engenharia de desenho.

Normalmente, as empresas usam o CAD (Computer Aided Design) para fazer os projetos e definições de novos produtos ou modelos. Com a inovação, a companhia pretende incorporar componentes que identificam essas imagens diretamente no ERP, de forma automática e em 3D. É a transformação digital da manufatura, que chegará por meio da integração de sistemas e visão unificada.

Para fazer com que esses protótipos façam sentido comercial, colaborando com a estratégia de negócios das organizações, a TOTVS conta com o S&OP, ferramenta de planejamento de vendas.

O sistema analisa tendências de compras, históricos de comercializações de um determinado produto e verifica os eventos regionais, entre inúmeras possibilidades, para oferecer um planejamento estratégico de vendas diferenciado. A tecnologia não se baseia apenas em acontecimentos passados, mas em planejamentos de eventos ou ações comerciais que a empresa pretende executar.

Porém, não basta oferecer maneiras diferentes para o cliente comprar, personalizar produtos, digitalizar o planejamento estratégico de venda da sua empresa e não olhar para a base da sua operação.

Ou seja, o processo de compra de matéria-prima. Essa etapa também tem que ser transformada digitalmente e para essa inovação, a companhia tem uma solução de e-procurement (ambiente colaborativo de compras), o TOTVS Marketplace. A ferramenta permite à empresa disponibilizar as suas necessidades de compra de forma digital, sem a necessidade de ligar para vários fornecedores para fazer a cotação de preço de cada item.

O sistema faz uma sugestão para que o comprador possa tomar decisões com maior agilidade. Aqui já vemos do conceito de uma plataforma de SRM (Supplier Relationship Management). A transformação está nas ferramentas, que ajudam a pensar o negócio de forma digital.

Para a execução da manufatura, no chão de fábrica, a TOTVS possui soluções de RFID (Radio-Frequency Identification) – para tratar a movimentação do material dentro da empresa, do recebimento ao inventário, até a expedição do material – e de MES (Manufacturing Execution System).

Esta, torna a produção mais dinâmica e automatizada – permite avaliar as variáveis de produção em tempo real e disparar processos automaticamente. Por exemplo, identificou-se que determinado equipamento apresenta uma perda de performance.

Via ferramenta de workflow, disponível no fluig, plataforma de transformação digital da TOTVS que funciona integrada a qualquer sistema, é possível disparar uma solicitação para a área de manutenção.

Após o reparo, o técnico, por meio de um dispositivo móvel, faz os apontamentos do que precisou ser reparado e dos insumos que foram utilizados naquela ação. Estes recursos transformam totalmente a jornada do chão de fábrica e promovem uma agilidade impensável sem o apoio da tecnologia. Antigamente tudo isso era feito em uma folha de papel. Hoje, os operadores usam tablets e smartphones.

Chegando à ponta final, na entrega das mercadorias, a TOTVS possui o Cockpit Logístico. O sistema ajuda a roteirizar a carga de forma web e colaborativa: identifica a melhor rota e fornecedor de frete para o planejamento adequado da logística. Além disso, a ferramenta faz o monitoramento online do caminhão, conectando o motorista à uma central que controla todos os passos da entrega.

Diante de tanta automatização proporcionada pela transformação digital da manufatura, a quantidade de dados gerados é imensa. Na era da informação, "data is the new oil". Mas, isso só é valioso se soubermos aproveitar tudo o que foi coletado para fazer análises preditivas.

A TOTVS possui o TOTVS Smart Analytics, desenvolvido em parceria com a GoodData, plataforma capaz de processar grandes volumes de dados e extrair informações estratégicas. Por exemplo, a análise do comportamento dos equipamentos: se um deles apresenta falhas com muita frequência, o funcionário consegue, antecipadamente, planejar a parada da máquina para manutenção ou, até a troca, para que não interrompa o ciclo de produção.

"A TOTVS está comprometida em promover a transformação digital dos negócios. A companhia se preparou para oferecer aos seus clientes o apoio que precisam na entrada ao mundo digital.

Com importantes direcionamentos nos seus softwares especializados no setor de manufatura, a TOTVS está pronta para ajudar as companhias brasileiras a se desenvolverem e conquistarem mais rentabilidade nas suas atividades e ampliar o seu marketshare", comenta Angela Gheller Telles, diretora dos segmentos de Logística e Manufatura da TOTVS.

Editorial: Injustiça tributária

15/05/2017 – Fonte: Folha de S. Paulo

As distorções do sistema de impostos do Brasil, que o tornam um dos mais iníquos do mundo, são particularmente aflitivas em um momento de cortes de gastos públicos e reformas que impõem sacrifícios à maioria da população.

Se os ajustes no Orçamento e na Previdência são imprescindíveis para uma retomada duradoura da economia, a busca pelo desenvolvimento com justiça social também exige que se reveja a composição da carga tributária.

Nesse campo, a principal anomalia brasileira, como se sabe, é a excessiva taxaço do consumo, que penaliza, sobretudo, os estratos de baixa renda.

Impostos e contribuiçoes embutidos nos preços de bens e serviços respondem por metade da arrecadação nacional. Nos países mais avançados, dificilmente essa proporção vai muito além dos 30%.

Em contrapartida, a tributação direta de salários, lucros e ganhos patrimoniais é relativamente baixa no Brasil, gerando pouco menos de um quinto das verbas de União, Estados e municípios.

Quanto ao Imposto de Renda em particular, são notáveis os dados apresentados pelo secretário da Receita Federal, Jorge Rachid, em recente audiência na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado.

Coletadas nas declarações entregues pelas pessoas físicas no ano passado, os números mostram a escandalosa desigualdade brasileira. Os rendimentos dos 10% mais ricos equivalem a 2,4 vezes os dos 50% mais pobres.

Nota-se, em especial, a baixa tributação nas faixas superiores. O 0,1% mais rico é taxado em apenas 9,1% de sua renda bruta. Logo abaixo (entre o 1% e os 10% mais ricos), os contribuintes pagam um pouco mais, em torno de 12%.

A razão para tanto é a elevada parcela de rendimentos isentos, como lucros e dividendos, e as alíquotas reduzidas incidentes sobre a renda do capital (como juros de aplicações financeiras).

Uma reforma tributária, portanto, não pode limitar-se à simplificação dos impostos incidentes sobre o consumo —ainda que tal providência, em análise no governo, seja fundamental para desafogar a produção e reduzir o enorme contencioso judicial de hoje.

Também será preciso rever a distribuição da carga, sem aumentá-la, reforçando a parcela incidente sobre a renda e a propriedade.

A previsível resistência a tais mudanças poderá ser menor conforme se aprimore o manejo das despesas públicas. Só governos comprometidos com tal agenda terão legitimidade para cobrar sacrifícios dos contribuintes.

Está mais difícil voltar ao mercado depois de uma demissão. Até para os executivos

15/05/2017 – Fonte: Gazeta do Povo

Diretor de consultoria de RH que acompanhou grandes crises financeiras no passado diz que a atual é a pior de todas



O australiano Kevin Gibson, diretor da consultoria de recursos humanos Robert Walters, já viu todo tipo de crise desde que começou a trabalhar na busca de executivos, há 22 anos. Rodando o mundo, passou pelos tigres asiáticos no fim dos anos 1990, viveu o “crash” da Rússia e sentiu os efeitos da crise americana, em 2008.

Em 2015, recebeu da Robert Walters a missão de aproveitar o período de baixa para ancorar a operação brasileira. Ele admite, no entanto, que não imaginava o tamanho do desafio. “Essa é a pior crise de todas, pois passa por todos os setores.”

Diante do desânimo do mercado de trabalho, e da dificuldade para encontrar posições mesmo para executivos que antes podiam escolher onde trabalhar, Gibson resolveu promover, com a ajuda do aplicativo de busca de vagas Indeed, o seminário “Back to the Game” (“De Volta ao Jogo”). O título faz referência à necessidade de perseverança dos que se encontram fora do mercado.

O seminário, realizado em um hotel de São Paulo, teve o objetivo de dar uma injeção de ânimo em gente que estava acostumada a um dia a dia frenético e que, agora, está há mais de um ano em busca de uma nova oportunidade.

Entre os cerca de 50 convidados estavam diretores financeiros, advogados que dirigiam departamentos jurídicos de multinacionais e executivos que chegaram a comandar operações internacionais de empreiteiras citadas na Operação Lava Jato.

Para quem atua na área de infraestrutura, a situação é especialmente difícil. O executivo Alphonse Joseph Moujaes, 44 anos, voltou ao Brasil há pouco menos de um ano, depois de uma década atuando em obras de construtoras como Odebrecht e OAS em países como Angola, Moçambique e Líbia.

“Comandei a retirada de 7 mil funcionários da Odebrecht, de 27 nacionalidades, da Líbia, quando a guerra civil estourou (em 2011)”, lembra o executivo.

O currículo variado - que também inclui passagens por empreiteiras do Oriente Médio - foi insuficiente para superar o cenário desolador da construção civil. "Em todos esses meses, fui chamado para duas entrevistas", conta Moujaes. "Antes, conseguia dar uma educação classe A a meus filhos. Agora, estou precisando reduzir o nível para classe B", diz. O dilema atual do executivo é: reduzir o padrão de vida da família ou voltar a trabalhar no exterior e garantir a condição a que eles haviam sido acostumados?

Paciência

Os palestrantes selecionados pelo seminário "Back to the Game" tinham uma mensagem básica aos executivos que buscam recolocação: é preciso paciência. Como o atual momento da economia é considerado incerto, especialistas em RH afirmam que, não raramente, as empresas listam oportunidades, entrevistam dezenas de candidatos, criam etapas de seleção que se estendem por meses, só para cancelar as vagas ao fim do processo.

A advogada Ana Célia de Toledo Celidonio, de 44 anos, já passou por essa experiência. Com passagens por empresas como Eucatex e Reckitt Benckiser, ela está em busca de uma vaga há 15 meses. "Participei de um processo seletivo durante seis meses, que incluiu uma prova online na qual só eu passei. Na semana anterior à Páscoa, a empresa simplesmente fechou a vaga, sem justificativa."

Justamente para tentar animar um time que passou por reveses como o de Ana Célia, o seminário recrutou o jogador de rúgbi Jonatas Paulo, o Chabal, para mostrar que, com foco e perseverança, os resultados da seleção brasileira da modalidade melhoraram bastante nos últimos anos. Para alinhar os ensinamentos do esporte, Chabal usou frases do rapper Emicida e de Rocky Balboa, personagem de Sylvester Stallone.

Entre dicas sobre como elaborar um currículo e reativar contatos antigos, a diretora de recursos humanos da empresa de benefícios Alelo, Soraya Bahde, compartilhou histórias sobre o que não fazer em uma entrevista de emprego. Ela contou o caso de um candidato que ficou sem trabalhar durante um período de dez meses e, durante um processo seletivo, deu-se conta de que não havia feito nada de relevante no período.

"Ele passou o tempo todo jogando vídeo game. Na entrevista, a cara dele caiu no chão."

Pior do que admitir um erro, segundo Soraya, é mentir ou exagerar experiências ou qualificações. Prova disso é que o aficionado em videogame, apesar do mau uso do tempo livre, acabou sendo contratado para uma vaga de controladoria, não só por tinha o perfil para a vaga, mas também por ganhar pontos pela honestidade.

Altos e Baixos

Com passagens por multinacionais e por grandes grupos nacionais, a advogada Ana Célia de Toledo Celidonio, 44 anos, está trabalhando ativamente na busca de uma vaga há mais de um ano - um processo que é cheio de altos e baixos.

No seminário "Back to the Game", ela se mostrava otimista e preparada para novas entrevistas. Admitiu, no entanto, que conversou com a reportagem em uma "semana boa".

E contou que, no mês passado, após participar de um processo seletivo que havia se estendido por seis meses, a empresa que oferecia a vaga simplesmente decidiu fechar a oportunidade - sem nenhuma explicação.

Mesmo com larga experiência internacional em construção civil, o executivo Alphonse Joseph Moujaes, 44 anos, só conseguiu duas entrevistas de emprego desde que

chegou ao Brasil, há 11 meses. Mais recentemente, ao voltar a ativar seus contatos no exterior, tem conversado com empresas pelo menos duas vezes por semana.

Apesar de estar satisfeito com o contato renovado com os filhos pequenos, ele diz que, entre a proximidade e o conforto da família, vai escolher a segunda opção. "Eu não vi meus filhos crescerem, mas quero que eles tenham uma educação bilíngue, como a que meu pai me proporcionou."

Com três décadas de experiência na área de tecnologia da informação, o executivo Luciano Vanini, de 48 anos, está fora do mercado de trabalho há um ano e meio. Ele conta que, à época, precisava resolver problemas familiares e aproveitou para fazer um acordo para deixar o emprego.

Há seis meses, procurou a Robert Walters para buscar uma recolocação. Apesar de ter encontrado um mercado difícil, Vanini se diz decidido a não aceitar uma remuneração inferior à que tinha em sua última empresa. "Nesse quesito sou um pouco chato, tenho pelo menos que manter. Eu não posso jogar fora uma carreira de 30 anos."

Aos 51 anos, o advogado José Antônio Negro está há um ano e dois meses fora do mercado de trabalho. Com 26 anos de experiência - especialmente em companhias japonesas -, ele já se viu obrigado a reduzir as despesas da residência, apesar de a esposa continuar empregada. Entre as mudanças implementadas esteve a troca da empregada por uma diarista que vem apenas duas vezes por semana.

"Acho que foi positivo as minhas filhas terem aprendido a lavar uma louça e a arrumar a própria cama", afirmou. Isso não quer dizer, no entanto, que ele não esteja apreensivo com a situação. "Depois de um ano e meio não dá para ficar calmo."

Governo está construindo nova indústria de óleo e gás do Brasil, diz ANP

15/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

O diretor-geral da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Décio Oddone, afirmou nesta sexta-feira, 12, que o governo federal está construindo uma "nova indústria" de petróleo e gás no País. "Estamos construindo a nova indústria de óleo e gás do Brasil, que estará em pleno funcionamento em dois ou três anos", afirmou Oddone, em rápido discurso durante almoço com empresários no Rio.

Citando a regularidade dos leilões de áreas de exploração de petróleo e o programa de venda de ativos da Petrobras, o diretor-geral da ANP disse ainda que o setor viverá "uma grande transformação".

Oddone sinalizou que o governo apoia a participação das empresas americanas no mercado brasileiro. "Viveremos uma grande transformação, espero que com a ajuda das empresas que fazem parte da Câmara", afirmou Oddone.

O almoço foi promovido pela Câmara de Comércio Americana do Rio de Janeiro (Amcham Rio).

Fundos de investimento

O diretor-geral da ANP afirmou que está sendo feito um trabalho para estimular a entrada de fundos de investimentos em parceria com empresas operadoras nos leilões. "Empresas que não têm balanço muito robusto podem se apoiar em fundos, principalmente as de menor porte. Isso ocorreria por consórcio", disse.

Segundo o diretor-geral da ANP, já era possível essa parceria, mas não muito praticada. A ideia agora é introduzir mecanismos que facilitem esse processo. Uma das mudanças seria a redução de exigência de capital da empresa operadora, abrindo espaço para uma participação maior dos fundos.

Petrobras

A respeito do resultado divulgado na quinta-feira pela Petrobras, disse que sentiu "orgulho". Sobre o pedido de exoneração do conteúdo local (waiver) da Petrobras para a plataforma que será instalada na área de Libra, no pré-sal da Bacia de Santos, afirmou que a equipe técnica está trabalhando no assunto e que a vontade é que isso seja feito o mais rápido possível.

"Estamos trabalhando nisso. A equipe técnica está avaliando; quando terminar, iremos nos pronunciar", afirmou Oddone, explicando que ainda não há prazo estabelecido para isso.

Salário médio do jovem paranaense sobe 30,5% e é o terceiro maior do País

15/05/2017 – Fonte: Bem Paraná



O salário médio do jovem do Paraná subiu 30,5% entre 2009 e 2015 – considerando a variação real, acima da inflação – e passou da quinta para a terceira colocação no País. A remuneração média dos trabalhadores com idades entre 16 e 24 anos aumentou de R\$ 621,37, em 2009, para R\$ 1.186,78, em 2015. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE, e foram compilados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes).

O aumento salarial dos jovens paranaenses é superior à média nacional, que variou 19,6% e passou de R\$ 539,35 para R\$ 944,39 no período. O Estado fica atrás apenas de Santa Catarina e do Distrito Federal, que têm remuneração de R\$ 1.388,37 e R\$ 1.354,37, respectivamente.

CONDIÇÃO FAVORÁVEL – O salário mínimo regional, mais alto que o nacional, e as políticas de industrialização do Governo do Estado estão entre os motivos que elevam a renda do jovem paranaense, explica o diretor-presidente do Ipardes, Julio Suzuki.

"A condição do mercado de trabalho do Paraná é mais favorável que a do Brasil e isso se reflete em termos de rendimento, inclusive para o estrato mais jovem da população", disse. "O Estado ultrapassou, inclusive, grandes economias regionais, como São Paulo e Rio de Janeiro", ressalta.

Suzuki destaca que o programa estadual de atração de investimentos Paraná Competitivo, que incentiva que as empresas contratem jovens aprendizes, propiciou um adensamento significativo da base produtiva paranaense nos últimos anos, o que se reflete em termos salariais.

"Além disso, há uma forte vinculação do diferencial positivo do salário do Paraná à questão da escolaridade. O jovem paranaense tem uma média de anos de estudo superior à média brasileira", afirma.

SETORES – A indústria é o setor que mais remunera os jovens, com média salarial de R\$ 1.355,97, incluindo a da construção civil. Os setores de serviços, com salário médio de 1.157,88, e do comércio, de R\$ 1.119,41, vêm na sequência. Por último está a agricultura, com remuneração média de R\$ 809,49.

Suzuki ressalta que as condições de trabalho dos jovens são diferentes dos outros trabalhadores, já que muitos conciliam emprego com estudo e trabalham por meio expediente.

Passagens de ônibus intermunicipais sobem a partir desta segunda. Veja reajustes

15/05/2017 – Fonte: Bem Paraná



As passagens de ônibus intermunicipais no Paraná sobem a partir desta segunda (15). O percentual médio do reajuste será de 7,69% para as linhas de características de transporte coletivo rodoviário e de 9,16% para as linhas metropolitanas do interior. Com as mudanças, a passagem de ônibus entre Curitiba e Londrina, por exemplo, vai passar de R\$ 96,37 para R\$ 103,76 e de Curitiba para Foz do Iguaçu, de R\$ 156,35 para R\$ 168,32. Veja os valores logo abaixo.

Segundo a Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (Seil), os valores foram reajustados considerando o aumento nos preços de chassi e carroceria de veículos, pneus e salários dos trabalhadores da categoria. Os cálculos foram feitos levando em conta o período de maio de 2016 a abril de 2017.

LINHAS RODOVIÁRIAS	EXT (km)	TARIFA (R\$)		% REAJ
		2016	2017	
CURITIBA - PONTA GROSSA	121	30,48	32,83	7,71
CURITIBA - LONDRINA	390	96,37	103,76	7,67
CURITIBA - FOZ DO IGUAÇU	640	156,35	168,32	7,66
CURITIBA - PATO BRANCO	440	108,44	116,75	7,66
CURITIBA - FRANCISCO BELTRÃO	493	121,19	130,48	7,67
CURTIBA - PARANAGUÁ	91	22,99	24,76	7,70
CURITIBA - GUARATUBA	131	32,97	35,50	7,67
CURITIBA - MATINHOS	111	27,99	30,14	7,68
CURITIBA - GUARAPUAVA	260	64,76	69,74	7,69
CURITIBA - CASCAVEL	514	126,23	135,90	7,66
CURTIBA - MARINGÁ	432	106,51	114,68	7,67
CURITIBA - ARAPONGAS	386	95,40	102,72	7,67
CURITIBA - JACAREZINHO	390	96,37	103,76	7,67
CURITIBA - IRATI	155	38,93	41,92	7,68
CURITIBA - CAMPO MOURÃO	456	112,29	120,90	7,67
LONDRINA - MARINGÁ	99	24,99	26,91	7,68
CASCAVEL - FOZ DO IGUAÇU	134	33,72	36,31	7,68
LONDRINA - CAMPO MOURÃO	188	47,08	50,70	7,69
FRANCISCO BELTRÃO - PATO BRANCO	56	14,20	15,29	7,68
PONTA GROSSA - GUARAPUAVA	166	41,65	44,85	7,68
UMUARAMA - GUAIÁRA	113	28,49	30,68	7,69
MARINGÁ - PARANAÍ	73	18,48	19,90	7,68

Cerca de 200 mil caminhões estão parados nas garagens em decorrência da crise

15/05/2017 – Fonte: Estado de Minas

Número equivale a dois anos e meio de produção, levando-se em conta o que foi fabricado de 2014 a 2016



Cerca de 200 mil caminhões estão parados nas empresas de transporte de cargas do país. O número equivale a dois anos e meio de produção, levando-se em conta o que foi fabricado de 2014 a 2016.

A crise econômica que resultou na queda generalizada do consumo e a paralisação de obras por parte de construtoras envolvidas na Lava Jato, assim como da Petrobras, levou a uma ociosidade recorde de veículos que transportam alimentos,

eletroeletrônicos, materiais de construção e veículos, entre outros itens. Pesquisa realizada em janeiro pela Associação Nacional de Transporte de Cargas e Logística (NTC&Logística) constatou que mais da metade das transportadoras brasileiras tinham, em média, 10% de suas frotas paradas. Pelos cálculos do presidente da entidade, José Hélio Fernandes, havia no início do ano pelo menos 200 mil veículos encostados.

O número pode ter reduzido nesses últimos meses em razão da demanda por transporte de grãos, mas, ainda assim, a ociosidade é elevada, avalia Fernandes.

A TSA Cargo, com sede em Guarulhos e filiais em Santos e Campinas, no estado de São Paulo, mantém quase 20% de sua frota de 180 veículos encostada em quatro pátios. A empresa atua principalmente no transporte de mercadorias importadas ou destinada à exportação. De 2013 para cá, o faturamento caiu à metade, para cerca de R\$ 3,5 milhões.

“O setor está em colapso, na UTI, respirando com aparelhos”, define Paulo Scremim, presidente do grupo criado há 25 anos. Dos 420 funcionários que tinha em 2013, quando a crise se aprofundou, a TSA mantém atualmente 270. “Tive de demitir pessoal qualificado, alguns deles estavam na empresa há 20 anos”, informa o empresário. “Assim que ocorrer uma recuperação do mercado, vou recontratar o que for possível.”

De acordo com o presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas de São Paulo (Setcesp), Tayguara Helou, além dos caminhões parados, aqueles que continuam operando circulam com pouca carga, impedindo assim que a operação seja superavitária.

“O desdobramento disso será a falta de capacidade do setor em investir em renovação de frota, infraestrutura, treinamento de pessoal e melhoria da qualidade. Transportar carga mal remunerada é um perigo constante, pois a empresa perde a capacidade de fazer a manutenção nos veículos e de operar com pessoal mais qualificado”, afirma.

Sócio da Braspress – empresa de transporte de cargas fundada há 40 anos por seu pai e hoje com 93 filiais por todo o Brasil e frota de 2.350 veículos próprios e 1,6 mil terceirizados –, Helou afirma “nunca ter visto crise tão forte no setor”. Para Fernandes, da NTC&Logística, somente quando a indústria aumentar a produção e o comércio reagir, “a roda voltará a rodar”.

Para o sócio da consultoria PricewaterhouseCoopers, Marcelo Cioffi, mesmo que o mercado melhore ao longo dos próximos meses, “as transportadoras primeiro vão colocar os veículos que estão parados na rua, para depois renovar a frota”.

A recuperação da produção, portanto, pode levar mais tempo já que transportadoras e empresas com frota própria detêm 65% da frota de caminhões que circulam pelo País. A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) tem registrados 1,67 milhão de caminhões aptos a realizar fretes, segundo dados atualizados neste mês.

RENOVAÇÃO Roberto Cortes, presidente da fabricante de caminhões e ônibus MAN Latin América, cita o exemplo dos atacadistas que, segundo ele, tradicionalmente renovavam suas frotas a cada dois anos.

“Quando o nível de confiança melhorar e questão política se equalizar, esses clientes vão voltar, pois não é interessante para eles manter caminhões velhos”, diz o executivo.

Correios preparam reestruturação e podem cortar funcionários, diz presidente

15/05/2017 – Fonte: Contábeis.com

Os Correios devem apresentar ainda neste mês de maio uma proposta de reestruturação para tentar levar suas contas de volta ao azul, afirmou ao **G1** o presidente da estatal, Guilherme Campos. A empresa soma cerca de R\$ 4 bilhões de prejuízo entre 2015 e 2016.

De acordo com ele, a reestruturação é fundamental para reverter o resultado negativo. Em março, o ministro das Comunicações, Gilberto Kassab, afirmou que, se a empresa não promover o "equilíbrio rapidamente", vai "caminhar para um processo de privatização."

Campos disse ainda que a estatal já estuda a viabilidade jurídica de corte de uma parte dos seus funcionários, após o resultado de seu Programa de Demissão Incentivada (PDI) ter ficado abaixo do esperado.

Anunciado em novembro do ano passado, o PDI teve a adesão de cerca de 5,5 mil funcionários. No total, disse o presidente, 17 mil trabalhadores preenchem os requisitos para participar do programa e a meta era de 8 mil adesões. A empresa também já havia anunciado o fechamento de agências.

"Se com esse movimento [PDI] nós não tivermos um número satisfatório para chegar num ponto de equilíbrio, nós partiríamos para um modelo de demissão motivada", disse Campos.

Segundo ele, os alvos das demissões, se ocorrerem, serão os mesmos do PDI: funcionários do setor administrativo, com salários mais altos e que continuam trabalhando nos Correios apesar de já estarem aposentados.

A estatal tem hoje cerca de 110 mil funcionários. Com a saída dos 5,5 mil que aderiram ao PDI, a estimativa é de economia de R\$ 700 milhões por ano.

"Se com esse movimento [PDI] nós não tivermos um número satisfatório para chegar num ponto de equilíbrio, nós partiríamos para um modelo de demissão motivada"

Novo valor serviço de entrega

Campos avaliou como "consistente e transformador" o plano de reestruturação que deve ser apresentado neste mês de maio. Ele não quis dar detalhes, mas disse que uma das medidas será a adoção de uma "política comercial mais agressiva" para enfrentar a concorrência no setor de entrega de encomendas, que vai continuar a ser a grande aposta dos Correios.

Desemprego frustra 1º tri e estabilização da economia vem só no 2º semestre, dizem analistas

15/05/2017 – Fonte: Portal Contábil SC



A expectativa de que a economia teria sinais mais consistentes de melhora no primeiro trimestre deste ano, depois de dois anos seguidos de forte recessão, foi frustrada,

levando boa parte dos analistas consultados pela **'Reuters'** a piorar seus cenários e enxergando que a estabilização deve vir de fato apenas no segundo semestre.

O principal entrave para a recuperação é o crescente desemprego, que prejudica diretamente dois setores cruciais para o desempenho da economia: comércio e serviços. No trimestre passado, eram 14,2 milhões de pessoas sem emprego, número recorde no país, e a expectativa do próprio governo é que o fechamento de postos continue aumentando.

"Houve expectativa de estabilização na atividade neste primeiro semestre que não está acontecendo", afirmou o economista do banco Bradesco Igor Velecico, acrescentando que a falta de emprego e confiança trava o consumo.

Diante disso, o Bradesco passou a prever queda de 0,2% do Produto Interno Bruto (PIB) no segundo trimestre sobre os três meses anteriores, ante estimativa de estabilidade. Para o primeiro trimestre, na margem, manteve suas contas de expansão de 0,7%, mas por conta da esperada supersafra, que impulsionou fortemente o agronegócio.

Nos últimos dias, indicadores deixaram claro o difícil quadro da economia brasileira. Só nesta semana foi divulgado que o setor de serviços recuou 2,3% em março, maior queda mensal desde o início da série histórica em 2012, enquanto o varejo caiu 1,9%, pior resultado mensal em 14 anos.

Já a produção industrial registrou o pior resultado para março da história, ao despencar 1,8%. Em todos os casos, os números de fechamento do trimestre vieram piores que o esperado.

"Há um viés de baixa nas projeções para o segundo trimestre. O varejo pode até ter resultado melhor por causa da Páscoa que tem um efeito calendário; no ano passado ela foi em março. E o setor de serviços ainda deve vir com um desempenho que não deve ser muito bom", afirma o economista da consultoria GO Associados Luiz Fernando Castelli, acrescentando que deve piorar sua previsão inicial de crescimento de 0,5% do PIB no segundo trimestre, para estabilidade.

O banco Itaú Unibanco também se mostra mais cético, ainda estimando alta de 0,2% no período, mas já vendo risco para esse número.

Embora o quadro permaneça difícil, os economistas são unânimes ao afirmar que o Brasil, pelo menos tecnicamente, saiu da recessão no primeiro trimestre pela supersafra e pelo forte aumento da exportação de veículos, com alta entre 50 e 60%. Ou seja, por fatores mais pontuais do que estruturais.

"A nossa expectativa é que o PIB tenha crescido 0,7% no primeiro trimestre, mas temos diversos fatores exógenos que estão influenciando o resultado. Sem eles, a economia teria recuado 0,4%", disse Velecico, do Bradesco.

Também vai ajudar na apresentação de números melhores a mudança de base de cálculo feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para os dados dos setores de serviços e varejo, que impulsionaram os números passados.

Segundo semestre

Os economistas acreditam que a economia deve ganhar fôlego apenas a partir do segundo semestre quando a queda da taxa básica de juros deve ter efeito mais concreto na economia e o mercado de trabalho deve dar sinais de melhora.

Nos próximos meses, também há a expectativa de que o governo já tenha aprovado a reforma da Previdência, considerada fundamental para colocar as contas públicas em ordem, o que vai ajudar na melhora da confiança dos agentes econômicos.

“Há alguma expectativa de que a retomada deve acontecer no segundo semestre, mas é preciso algum sinal neste segundo trimestre ou a economia pode ficar estagnada por mais tempo”, disse o economista do banco Itaú Artur Passos.

Pesquisa Focus do Banco Central, que ouve uma centena de economistas todas as semanas, mostra que as projeções para o crescimento do PIB neste ano são de 0,47%, subindo a 2,50% em 2018.

O IBGE divulga o resultado do PIB do primeiro trimestre no próximo dia 1º de junho.

Brasileiro recebe 70% do salário na aposentadoria, diz OCDE

15/05/2017 – Fonte: Exame

A média mundial, segundo o levantamento, é que o valor que um trabalhador de renda média obtém com a aposentadoria representa 53% de seu salário



Aposentadoria: nos EUA, a renda média do aposentado é de 44,8% do salário da ativa. No Chile é de 37,7% e, no México, 28,4%

São Paulo – O tempo de contribuição para se conseguir aposentar com o benefício integral, fixado na proposta original da reforma da Previdência em 49 anos, foi reduzido para 40 anos no projeto aprovado na comissão especial da Câmara dos Deputados. Mas ainda é um dos pontos de polêmicos da proposta. Críticos ao projeto consideram o tempo demasiado longo.

Para o Ministério da Fazenda, esse tempo é mais benevolente que o registrado na maior parte dos países. O estudo “20 mitos sobre a reforma da Previdência”, elaborado por Marcos Mendes, chefe da Assessoria Especial do Ministro da Fazenda, lembra que, quem entra no mercado de trabalho aos 25 anos, depois da universidade, pode se aposentar com benefício integral aos 65 anos, o que está longe de ser a regra em outros locais do mundo.

Dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne os países mais ricos do mundo, mostram que, nesses países, o valor médio que um trabalhador de renda média obtém com a aposentadoria representa 53% de seu salário.

Nos EUA, a renda média do aposentado é de 44,8% do salário da ativa. No Chile é de 37,7% e, no México, 28,4%. Já no Brasil esse valor supera os 70%. Para a Fazenda, além disso, a reforma da Previdência vai permitir um aumento no valor da aposentadoria para quem ficar mais tempo na ativa.

Complemento

Em entrevista recente ao jornal O Estado de S. Paulo, Jens Arnold, economista sênior da OCDE, disse que há algumas discrepâncias em relação à aposentadoria no Brasil. “Há dois modos de enxergar a Previdência. Em alguns países, há um link mais direto entre o que você coloca e o que tira. Já em outros, a Previdência é vista como uma

poupança mínima, que tem de ser complementada com outras reservas e previdências privadas.”

Segundo o economista, um exemplo é o Reino Unido, onde o aposentado recebe em média 21,6% de seu salário. “O Brasil vai ter de caminhar nessa direção, de ver a Previdência como um complemento.” As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Reforma trabalhista quer reduzir disputas judiciais

15/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

Três a cada dez processos na Justiça do Trabalho questionam rescisões de contrato. Diante do fenômeno, a reforma trabalhista quer mudar o procedimento de demissão, com o fim da homologação obrigatória nos sindicatos.

Como alternativa, propõe que a avaliação do fim do contrato poderá ser feita, se houver acordo entre patrão e empregado, voluntariamente, na Justiça do Trabalho. A ideia é reduzir o espaço para que o empregado questione judicialmente a rescisão no futuro.

Com a promessa de diminuir a burocracia, a reforma propõe acabar com a homologação obrigatória do fim do contrato de trabalho. Assim, não será mais necessário que o trabalhador vá até o sindicato após a demissão para assinar a rescisão, como ocorre atualmente.

Dados da Justiça do Trabalho mostram que divergências em relação ao fim do contrato de trabalho lideram as disputas na Justiça do Trabalho. No fim de 2016, as varas trabalhistas acumulavam processos com 16,9 milhões de questionamentos sobre a relação entre patrão e empregado. Do total, a rescisão era tema de 30,1%.

A principal reclamação eram os valores pagos na rescisão: tema de 693,9 mil processos. Em seguida, apareciam o aviso prévio (693,5 mil processos), verba rescisória sobre auxílio-doença (613 mil) e multa de 40% sobre o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (602,1 mil). Todos itens relacionados ao procedimento da rescisão.

“Atualmente, o trabalhador faz a rescisão com assistência de sindicatos, os valores são pagos e, mesmo assim, gera-se um novo processo trabalhista. É evidente que o processo não está funcionando”, diz Rogério Marinho (PMDB-RN), que foi o relator da reforma trabalhista na Câmara dos Deputados.

O projeto, que, após ser aprovado na Câmara, tramita atualmente no Senado, prevê que, após a rescisão, a empresa terá dez dias para quitar débitos com o empregado. Após o período, a rescisão poderá ser homologada pela Vara do Trabalho – a primeira instância da Justiça trabalhista.

“O juiz terá prazo de 15 dias para homologar a rescisão ou convocar uma audiência”, explica Marinho. O procedimento, porém, é voluntário e só acontece se houver acordo entre patrão e empregado.

A homologação voluntária gerará documento com a chancela de todo o processo. Assim, será menor a possibilidade de questionar futuramente o procedimento na própria Justiça do Trabalho.

“O procedimento cria segurança jurídica que não existe. Para a empresa, um potencial ônus trabalhista (desse empregado) praticamente desaparece”, diz Marinho. Ou seja, o procedimento fecha a porta para que o trabalhador questione no futuro a rescisão em temas como multa, verba rescisória e FGTS.

O novo procedimento, porém, tem recebido críticas. "Na homologação, o empregado que desconhece a legislação tem assistência do sindicato para corrigir eventuais erros. Sem a homologação obrigatória, o trabalhador estará sozinho e não conseguirá questionar o tema", diz o coordenador nacional de combate às fraudes nas relações de trabalho do Ministério Público do Trabalho, Paulo Joarês.

O presidente da Associação dos Advogados Trabalhistas de São Paulo, Livio Enescu, diz que a mudança é "perigosa" para o trabalhador, porque "retira a capacidade fiscalizatória" sobre o encerramento dos contratos. "Os pagamentos poderão ser feitos incorretamente ou pode haver fraude no FGTS, aviso prévio e compensação pelo banco de horas", exemplifica.

CLT é 'detalhista, burocrática e intervencionista ao extremo', diz dono do Itaú-Unibanco ao defender reforma trabalhista

15/05/2017 – Fonte: Contábeis.com

O ex-presidente do banco Itaú Unibanco Roberto Setubal disse considerar a atual legislação trabalhista, a CLT, como "muito detalhista, burocrática e intervencionista ao extremo".

Segundo ele, as leis que protegem os direitos dos trabalhadores brasileiros "não favorecem a criação do emprego e não induzem em nada a produtividade".

"Se não criarmos uma legislação trabalhista equilibrada, que dê condições para as empresas aumentarem a produção e gerarem riqueza, enfrentaremos um problema sério. Nunca teremos como resolver nossos problemas sociais", afirmou Setubal, em Oxford, no Reino Unido, durante o segundo dia do Brasil Forum UK 2017, evento organizado por estudantes e acadêmicos brasileiros.

O banqueiro descreveu a reforma proposta pelo governo Temer como "positiva", e uma condição para a retomada do crescimento da economia brasileira.

"Acredito que esta reforma traz inúmeros benefícios. Em sendo aprovada, cria condições muito mais flexíveis, gerando um ambiente de trabalho que nos permite retomar o crescimento econômico".

Na opinião de Setubal, as mudanças nas leis trabalhistas envolvem "flexibilização" e não "retirada dos direitos" dos trabalhadores.

"É muito mais uma flexibilização de negociação do que uma retirada de direitos", afirmou.

Ele citou como exemplo a determinação de intervalo para caixas de banco, cuja jornada é de seis horas, ao fazer hora extra.

"Imagine o funcionário ter de fazer um intervalo depois de finalizar sua jornada em uma agência cheia de gente às 17h. É completamente fora da realidade. A legislação trabalhista é tão detalhada em tantas coisas e cria a mesma norma em ambientes de negócios completamente diferentes", disse.

Outro exemplo, segundo Setubal, é a "equiparação salarial".

"Vemos aumento por tempo de serviço, nada a ver com produtividade. É uma proteção sem estar preocupado com ganho de produtividade e de crescimento econômico". Setubal criticou particularmente o que definiu como complexidade da CLT.

"São 920 artigos e 250 páginas. A legislação é muito complexa. Para cumprir no detalhe que a legislação coloca, é impossível para a União e para as empresas. Ninguém consegue cumprir", acrescentou.

O banqueiro citou o "desaparecimento da indústria", setor que, em sua opinião, é o mais "afetado pela CLT".

"A legislação trabalhista coloca um encargo exagerado nas empresas brasileiras. Criou uma série de problemas muito grandes. O passivo trabalhista virou um inferno. (A CLT) vai de encontro ao crescimento econômico, que passa por ganhos de escala e de produtividade. Em função disso, temos uma série de problemas", disse.

Setubal também defendeu a reforma da Previdência.

"A reforma da previdência dará uma perspectiva fiscal permitindo um cenário mais previsível, essencial para que a gente retome o crescimento econômico sustentável. O crescimento econômico é essencial para a solução dos nossos problemas sociais", finaliza.

Setubal deixou o cargo de presidente do Itaú Unibanco no mês passado, depois de 23 anos à frente da instituição financeira. Ele atingiu a idade limite de 62 anos para o cargo de diretor-presidente e passa a atuar, em conjunto com Pedro Moreira Salles, como co-presidente do Conselho de Administração. O economista Candido Bracher assumiu a presidência.

Site do PMDB aponta que 97% da população é contra reforma da Previdência

15/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

Enquete pública realizada pelo PMDB, partido do presidente Michel Temer, aponta que 97% das pessoas são contra o texto da reforma da Previdência aprovado pela comissão especial que analisou a proposta na Câmara. A enquete está sendo realizada no site oficial da legenda e qualquer pessoa pode responder.

Até 17h10 desta sexta-feira, 11.121 pessoas tinham participado da pesquisa. Dessas, 10.736 (97%) se disseram contra a reforma. Apenas 183 pessoas, o equivalente a 2%, responderam que são favoráveis à proposta. Outras 167 (1%) disseram não ter conhecimento sobre a matéria.

"Uma enquete dessas é um excelente palco para atuação dos nossos adversários contra a reforma", criticou o deputado Carlos Marun (PMDB-MS), que foi presidente da comissão especial que analisou a reforma. O colegiado concluiu os trabalhos na última terça-feira, 9, possibilitando que a reforma possa ser votada no plenário da Câmara.

A pesquisa ocorre em meio à movimentação de caciques do PMDB para fechar questão a favor da reforma da Previdência. Um fechamento de questão obrigaria os 64 deputados e 22 senadores do partido a votarem a favor da proposta, sob pena de serem punidos até mesmo com a expulsão.

O líder do PMDB a Câmara, Baleia Rossi (SP), diz já ter pelo menos 50 assinaturas de deputados para pedir o fechamento de questão na próxima semana. As assinaturas serão entregues durante reunião da executiva nacional da sigla, prevista para a próxima semana.

Presidente da legenda, o senador Romero Jucá (RR) afirmou em entrevista na manhã desta sexta-feira, no Palácio do Planalto, que a "tendência" hoje é de que o fechamento de questão seja aprovado. A expectativa é de que o fechamento faça com que outros partidos da base, como PSDB e DEM, também fechem.

Governo só levará reforma da Previdência ao plenário quando tiver de 320 a 330 votos, diz Temer

15/05/2017 – Fonte: Reuters Brasil

O governo levará a reforma da Previdência ao plenário da Câmara dos Deputados quando tiver garantidos de 320 a 330 votos, o que pode acontecer na última semana de maio, disse nesta segunda-feira o presidente Michel Temer em entrevista a rádios.

De acordo com Temer, os líderes partidários estão levantando “nome a nome” dos deputados que podem votar a favor da reforma para garantir que, ao levar à votação, o governo tenha margem de segurança para alcançar os 308 votos necessários para aprovação.

“É possível que isso aconteça até a última semana de maio”, disse Temer. O cronograma inicial do governo era ter a reforma aprovada em dois turnos na Câmara nos primeiros 15 dias do mês.

Líder do governo espera aprovação da reforma ‘muito antes do São João’

15/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

O líder do governo na Câmara, deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), afirmou nesta sexta-feira, 12, que espera a aprovação da reforma da Previdência “muito antes do São João”. O comentário é uma referência ao Dia de São João, comemorado em 24 de junho.

“Tenho a convicção de que estamos muito próximos de votar a reforma da Previdência na Câmara. Estamos avançando”, afirmou Ribeiro, após o evento de comemoração de um ano do governo Michel Temer, no Palácio do Planalto. “No que depender do nosso esforço, quero muito antes do São João já ter aprovado a Previdência. Quero passar o São João já com a Previdência já aprovada”, afirmou Ribeiro, ao ser questionado se a aprovação ocorreria em maio ou junho.

O parlamentar afirmou ainda que as conversas com os deputados para aprovação da reforma da Previdência estão avançando.

“Estamos conversando com parlamentares, mostrando que aquilo que foi discutido com a base está contido no texto. Acho que avançamos muito. Já existe uma resistência muito menor do que havia”, disse Ribeiro. “E não tenho dúvida, estou muito animado com a aprovação. Nessas semanas agora, faremos este trabalho de convencimento, de diálogo, com os parlamentares, para aprovar.”

Ribeiro comentou ainda que, na medida em que os partidos forem formando a convicção, dentro da autonomia que lhes cabe, sobre a reforma, o processo vai caminhar na Casa. “O ambiente melhorou, nós já estamos avançando nesta direção. Inclusive, conversei hoje com vários líderes sinalizando que está melhorando”, disse Ribeiro.

Para o deputado, a aceitação da reforma também está crescendo entre os cidadãos. “A população começa a perceber não só a importância, mas aquilo que existe de real na reforma. Aquelas mentiras de que tiraria direito de quem ganha salário mínimo, de que terá que trabalhar até 90 anos para se aposentar, tudo isso está caindo por terra. A população começa a enxergar o que está contido na reforma.”

Ribeiro afirmou ainda que a reforma garante o direito dos mais vulneráveis e, ao mesmo tempo, quebra os “privilégios dos mais poderosos”. “É disso que se trata a reforma. É redistributiva.”

Sobre o fechamento de questão dos partidos aliados na Câmara, Ribeiro afirmou que é natural que o PMDB, que "já havia iniciado o processo de discussão dentro da bancada", feche questão primeiro. "Já iniciaram este processo. A partir daí, haverá um efeito nos outros partidos", afirmou. "Teremos a aprovação da reforma com a maioria, muito além dos 308 votos."

Questionado a respeito da possibilidade de a reforma Trabalhista voltar para a Câmara, caso o Senado promova alterações no texto já aprovado na Casa, Ribeiro afirmou que os deputados estão focados na Previdência.

"Vencemos a etapa da terceirização, da reforma Trabalhista, e estamos focados na Previdência. Pelo que os senadores dizem, a tendência é de que o Senado aprove sem modificação, para que o texto não volte para a Câmara."

Meirelles diz que mudanças na Previdência podem evitar outra reforma por décadas

15/05/2017 – Fonte: Agência Brasil



O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, disse hoje (12) que, se a reforma da Previdência entrar em vigor com as regras do relatório aprovado na comissão especial da Câmara dos Deputados, não serão necessárias outras mudanças em décadas.

De acordo com Meirelles, a reforma feita nos termos do atual relatório é suficiente para garantir uma economia de R\$ 600 bilhões em 10 anos, cerca de 75% do previsto na proposta original do governo, de R\$ 800 bilhões.

"É um número que está dentro das nossas expectativas. Outra reforma não seria necessária nos próximos anos, com este projeto como está aprovado", disse o ministro, em entrevista após participar da posse da nova diretoria da Câmara de Comércio Americana do Rio de Janeiro (AmCham Rio), no Hotel Copacabana Palace.

Mesmo com a perspectiva positiva, Meirelles destacou que tudo depende do crescimento do Brasil, da situação fiscal e da evolução demográfica nos próximos anos. Segundo o ministro, a reforma atende às necessidades do país, mas, se houver mudanças significativas no texto no plenário, a situação será diferente. "Vai depender de uma série de favores, mas, se for aprovada como está, acreditamos que esta reforma pode tornar desnecessária outra reforma por algumas décadas."

O governo avalia que não haverá novas demandas dos parlamentares por mudanças no texto. "A nossa expectativa é que não, porque o momento da discussão se dá exatamente na confecção e na aprovação do relatório na comissão especial, e essa fase já passou", afirmou Meirelles.

Calendário

O ministro da Fazenda espera que a Câmara vote a reforma ainda em maio para que o texto siga para análise do Senado. No entanto, como o tema é complexo, Meirelles diz que não haverá prejuízo significativo se a votação dos deputados ficar para junho ou até para agosto, após o recesso parlamentar.

Segundo ele, a reforma da Previdência é aguardada há décadas e não faria diferença esperar mais dois ou três meses. O ministro ponderou, no entanto, que para a recuperação do nível de confiança na economia brasileira e da atividade este ano, quanto mais cedo, as mudanças forem aprovadas, melhor.

País volta ao radar do investidor estrangeiro

15/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

Após dois anos de cautela em função da crise, os investidores estrangeiros voltaram a demonstrar maior apetite por negócios no Brasil. De janeiro a março deste ano, eles já foram responsáveis pelo ingresso de US\$ 14,84 bilhões de Investimento Direto no País (IDP) ligado à participação em empresas – um aporte considerado de melhor qualidade, já que diz respeito a aquisições ou a novos projetos, como a instalação de fábricas.

O volume é recorde para um primeiro trimestre. Se descontado o dinheiro que regressou ao exterior, US\$ 955 milhões, ainda assim a cifra chama atenção: US\$ 13,88 bilhões.

Nos primeiros três meses do ano, o IDP total – que considera investimentos em participações e também operações intercompanhias, como empréstimos – somou US\$ 23,94 bilhões, 41% superior ao visto no mesmo período de 2016. Mais que o montante, contabilizado pelo Banco Central, chama a atenção o fato de os recursos voltados especificamente para a produção estarem crescendo.

“Como o governo não tem mais dinheiro para uma retomada de investimentos, o Brasil ficou altamente dependente desse capital estrangeiro”, afirma o economista Otto Nogami, do Insper. “Assim, o governo começa a abrir concessões das mais diferentes naturezas, seja na distribuição de energia elétrica, seja para construção de estradas ou administração de aeroportos. Tudo isso acaba se refletindo nos números.”

Desde o fim do ano passado, o setor de energia e gás aparece como principal foco de interesse dos estrangeiros. Operações como a compra da distribuidora goiana Celg pela italiana Enel ou a aquisição da CPFL Energia pela chinesa State Grid ajudaram a engordar o volume de recursos investidos em participação no capital de companhias. Sozinho, o setor foi responsável pelo ingresso de US\$ 5,52 bilhões de janeiro a março.

Leilão. “Um exemplo de como o País está voltando a ficar atrativo para o investidor internacional foi o resultado do último leilão de transmissão de energia realizado em abril, que contou com a presença de players de diferentes países, inclusive novos entrantes no setor”, afirmou Carlo Zorzoli, presidente da Enel no Brasil.

“O Brasil está em um momento em que ainda há possibilidades de crescimento – com ativos sendo colocados à venda e leilões de energia programados. Sem falar no potencial do mercado de geração distribuída. Por isso, segue no foco do grupo.”

Estes US\$ 5,52 bilhões do setor de energia dizem respeito ao capital que já entrou no País no primeiro trimestre, mas, em vários casos, mais aportes serão feitos ao longo dos anos, seja para cumprir contratos com o governo, seja para novos investimentos. “A compra de parte de uma empresa ou uma concessão envolve um volume de investimentos posteriores até um pouco menor que um greenfield (projeto iniciante), mas de todo modo também indica maior confiança na economia brasileira”, diz o economista Silvio Campos Neto, da Tendências Consultoria Integrada.

A consultoria projeta para 2017 uma entrada total de US\$ 78 bilhões de IDP – o que, de acordo com Campos Neto, é uma projeção “conservadora”, considerando o início do ano e as perspectivas para os próximos meses.

Ansioso para reativar a economia e sem dinheiro no caixa para fazer isso, o governo Michel Temer aposta em concessões de infraestrutura, em leilões no setor de petróleo e gás e em novas rodadas na área de distribuição de energia. “Aos poucos, vemos uma recuperação dos volumes de investimento, principalmente já olhando para essa nova agenda de atração de recursos”, destaca Campos Neto.

Atividade econômica cresce 1,12% no primeiro trimestre

15/05/2017 – Fonte: Agência Brasil

A atividade econômica cresceu 1,12% no primeiro trimestre deste ano, na comparação com o último trimestre de 2016. É o que mostra o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), dessazonalizado (ajustado para o período), divulgado hoje (15), em Brasília.

Em março, o índice dessazonalizado apresentou queda de 0,44% em relação a fevereiro. Na comparação entre março deste ano e março de 2016, houve crescimento de 1,05%.

Brasil agora tem economia com cada vez maior previsibilidade, diz Meirelles

15/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, afirmou nesta sexta-feira, 12, que, com mais previsibilidade na economia, resultante de medidas do governo Michel Temer, a recessão já terminou. “Já saímos da maior recessão da história do Brasil”, disse, em entrevista coletiva após participar de almoço com empresários no Rio.

Ele destacou a desaceleração da inflação, com o IPCA abaixo da meta perseguida pelo Banco Central (BC) no acumulado em 12 meses até abril. Para Meirelles, isso significa a normalização da economia brasileira. “As condições estão dadas, agora cabe aos empresários investir”, disse Meirelles, frisando que “estamos no caminho certo, mas no início ainda”.

Tanto na entrevista quanto no discurso do evento, Meirelles afirmou que a inflação controlada permite um aumento do poder de compra e da renda dos trabalhadores.

IBC-Br

O ministro da Fazenda afirmou em discurso que já é esperado que o IBC-Br, indicador de atividade do Banco Central, seja negativo em março. Mesmo assim, para o primeiro trimestre, a expectativa é de alta. Segundo Meirelles, os dados positivos de janeiro e fevereiro compensarão março.

“Nossa expectativa é que o IBC-Br seja acima de 1% no primeiro trimestre sobre o último trimestre do ano passado. É a previsão da maioria dos economistas”, disse o ministro, ressaltando que a expectativa é baseada em projeções do mercado e não da Fazenda.

No discurso, em evento no Rio, o ministro disse que há evidências de que a economia cresceu no primeiro trimestre, como os indicadores de consumo de energia, produção de aço e de automóveis e de papelão ondulado.

Ao comentar a perspectiva de crescimento no primeiro trimestre durante o discurso, Meirelles destacou o “desempenho excepcional” da agricultura. Para o ministro, o setor é um exemplo de modelo de negócios para o País buscar o crescimento com ganhos de produtividade. Meirelles destacou que o crescimento da agricultura se deu com investimento de capital, tecnologia e inserção internacional.

Meirelles reconheceu, porém, que o mercado de trabalho demorará mais para reagir à recuperação. Em entrevista, o ministro previu que uma melhora do emprego ficará para o segundo semestre do ano.

No fim do discurso, o ministro adotou tom otimista, lembrando que o País está em tratativas para aderir à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e defendendo as reformas microeconômicas, como os ajustes na lei de recuperação judicial. "A crise histórica é uma histórica", afirmou Meirelles.

Transparência

Meirelles disse ainda que o Brasil está passando por um novo momento de transparência e que as investigações em geral são extremamente positivas para o País. A avaliação foi feita após ser questionado a respeito da operação da Polícia Federal desta sexta, a respeito de aportes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) na JBS.

"Precisamos passar essa fase e cada vez mais reforçar as instituições no Brasil", comentou. Ele afirmou ainda que irá aguardar para saber quais são as conclusões das investigações. "Faz parte do Estado de direito e da democracia", acrescentou.

O ministro destacou também que a atual presidente do BNDES, Maria Sílvia Bastos Marques, não tem responsabilidade sobre questões do passado. A respeito da liberação de empréstimos pelo BNDES, disse que a retomada da economia vai gerar a retomada de projetos. "A partir daí o BNDES vai voltar a emprestar em toda a dimensão".

Ele disse que um dos pontos fortes da administração do BNDES hoje é a "capacitação técnica e alta reputação" de Maria Sílvia.

TLP pode contribuir para queda da taxa de juros estrutural, diz presidente do BC

15/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

O presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, disse durante palestra nesta sexta-feira, 12, que a nova taxa de juros de longo prazo do governo brasileiro, a TLP, pode contribuir para reforçar a queda da taxa de juros estrutural da economia, aquela taxa que não afeta a inflação e a atividade.

Além disso, o novo indicador deve incentivar o financiamento privado de longo prazo e o mercado de capitais, melhorar a dinâmica das contas públicas e dar maior agilidade na administração dos empréstimos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), afirmou o dirigente.

A TLP, que será ligada ao mercado de juros por meio da NTN-B, proporcionará uma maior potência para a política monetária, afirmou o presidente do BC. Ao falar da nova taxa de juros, Ilan mencionou uma série de iniciativas que estão sendo tomadas pelo governo para se reduzir o custo de crédito no Brasil.

Grau de antecipação

O presidente do Banco Central afirmou que os juros reais estão em queda no Brasil e na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), os dirigentes consideraram o atual ritmo de corte adequado. Entretanto, avaliaram que "a conjuntura recomendava monitorar a evolução dos determinantes do grau de antecipação do ciclo", disse ele.

Ilan explicou que o grau de antecipação do ciclo desejado depende, por um lado, da evolução da conjuntura econômica e, por outro, das incertezas e dos fatores de risco que ainda pairam sobre a economia.

Além do trabalho de combate à inflação, o presidente do BC disse que a instituição deve também “perseverar na implementação das reformas e primar por políticas que aumentem a eficiência da economia”. Nesse sentido, o BC tem que se preocupar em implementar medidas que melhorem a eficiência do setor financeiro. “Isso é fundamental para eliminar distorções que provocam má alocação dos recursos e aumentam o custo do crédito.”

O processo de flexibilização da política monetária, de acordo com Ilan, junto com medidas mais estruturais que estão sendo adotadas pelo BC para aumentar a eficiência do setor financeiro, devem contribuir para a queda do custo de crédito. O presidente do BC falou da Agenda BC+, que tem como objetivo promover uma modernização do sistema financeiro. “Isso deverá contribuir para aumentar a potência da política monetária, reduzindo a necessidade de movimentos mais bruscos da taxa de juros ao longo do ciclo monetário.”

“Estamos convencidos de que o esforço empreendido na condução da política econômica é o caminho correto para criar as condições para o crescimento sustentável e a geração de emprego e renda para todos os brasileiros”, disse Ilan na parte final de seu discurso.

Políticas equivocadas levaram inflação a permanecer acima da meta, aponta Ilan

15/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

O cumprimento da meta de inflação no País é de fácil aferição ao final do ano, e o regime permite que sejam acomodados choques tanto negativos quanto positivos, defendeu nesta sexta-feira, 12, o presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn.

Desde o ano de 1999, se avançou muito na condução da política monetária no Brasil e no mundo. Segundo ele, houve desafios no Brasil, onde políticas equivocadas como represamento de preços administrados e desorganização das contas públicas levaram a inflação nos últimos anos a permanecer acima do centro da meta, perto do limite máximo de tolerância, até alcançar dois dígitos em 2015.

“Estou chegando a um ano na frente do Banco Central. O desafio inicial foi conduzir a política monetária num ambiente de recessão econômica com inflação alta e persistente. Nessas circunstâncias, a gestão do processo de desinflação é mais difícil”, declarou Ilan, durante o discurso de encerramento do XIX Seminário Anual de Metas para a Inflação, no Rio.

O mesmo choque que levou o Brasil à atual recessão desencadeou também a alta da inflação. Com fundamentos macroeconômicos deteriorados, as expectativas de inflação permanecem altas, o que por sua vez alimenta a inflação corrente, lembrou Ilan.

“Nesse contexto, se a política monetária não for capaz de ancorar as expectativas de inflação em torno do centro da meta, a inflação permanecerá alta e desancorada”, afirmou. “O ingrediente fundamental é que as expectativas de inflação para horizontes mais distantes estejam ancoradas”, declarou.

Reforma fiscal

O presidente do Banco Central afirmou que o andamento da reforma fiscal em curso, principalmente a aprovação da PEC do teto de gastos e o encaminhamento da reforma da Previdência, “tem sido favorável e será decisivo” para o bom desempenho futuro da economia brasileira, inclusive para a sustentabilidade da desinflação recente.

“Diversas reformas e ajustes na economia brasileira aumentaram a confiança e reduziram a percepção de risco da economia brasileira”, afirmou o presidente,

destacando que o prêmio de risco atribuído ao País e medido pelo Credit Default Swap (CDS), um derivativo que protege contra calotes, caiu pela metade nos últimos meses. "Isto evidencia a maior confiança dos investidores externos na capacidade de solvência do País."

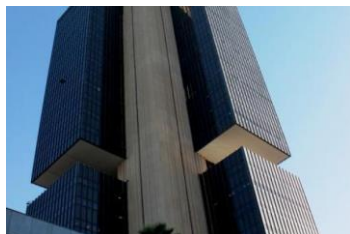
O andamento das reformas e o trabalho do Banco Central, afirmou o dirigente, tem sido efetivo em conter a inflação e ancorar as expectativas, que estavam desancoradas por conta das políticas econômicas inconsistentes adotadas no País no passado recente. "Além das expectativas de mercado, as projeções do Copom também vêm recuando, demonstrando a consistência entre as expectativas dos analistas e a dinâmica de reação das variáveis macroeconômicas."

O presidente do BC disse que a perspectiva para a inflação deve evoluir de maneira favorável em 2017 e nos próximos anos. "Para 2017, espera-se que a inflação acumulada em 12 meses permaneça abaixo da meta de 4,5% ao longo do ano, atingindo valor mínimo no terceiro trimestre do ano e elevando-se nos últimos meses para valores ainda abaixo da meta", afirmou ele, destacando que parte da diferença (em relação à meta) é decorrência do impacto primário do choque favorável nos preços de alimentos. "Nesse mesmo cenário, a trajetória de inflação deve atingir a meta de 4,5% em 2018."

Ilan voltou a afirmar que a inflação para os meses de abril e maio tem impacto da revisão dos encargos relativos à usina de Angra III, mas espera-se a reversão, em maio e junho, deste impacto. O presidente afirmou, porém, que estas oscilações pontuais e atípicas não têm implicação relevante para a condução da política monetária.

Mercado financeiro reduz projeção de inflação este ano para 3,93%

15/05/2017 – Fonte: Agência Brasil



Banco Central divulga Boletim Focus às segundas-feiras com previsões para a inflação Agência Brasil

O mercado financeiro reduziu a projeção para a inflação este ano pela décima vez seguida. A estimativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) passou de 4,01% para 3,93%, de acordo com o boletim Focus, uma publicação elaborada todas as semanas, pelo Banco Central (BC), e divulgada às segundas-feiras. A projeção para a inflação este ano está abaixo do centro da meta, que é de 4,5%. A meta tem ainda limite inferior de 3% e superior de 6%. Para 2018, a estimativa caiu 4,39% para 4,36%.

A projeção de instituições financeiras para o crescimento da economia (Produto Interno Bruto – PIB – a soma de todas as riquezas produzidas pelo país) este ano foi ajustada de 0,47% para 0,50%. Para o próximo ano, a estimativa permanece em 2,50%.

Para as instituições financeiras, a taxa básica de juros, a Selic, encerrará 2017 e 2018 em 8,5% ao ano.

Atualmente, a Selic está em 11,25% ao ano. A Selic é um dos instrumentos usados para influenciar a atividade econômica e a inflação. Quando o Copom aumenta a Selic,

a meta é conter a demanda aquecida, e isso gera reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

Já quando o Copom diminui os juros básicos, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle sobre a inflação.

Ilan: ancoragem das expectativas precede qualquer flexibilização monetária

15/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

A ancoragem das expectativas é pré-condição para alcançar uma inflação baixa e estável, além de preceder qualquer processo de flexibilização monetária, defendeu nesta sexta-feira, 12, o presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn.

“A reconquista do controle das expectativas de inflação se tornou prioridade”, defendeu Ilan, durante o discurso de encerramento do XIX Seminário Anual de Metas para a Inflação, no Rio.

Segundo ele, o governo conseguiu reancorar as expectativas através da mudança na direção da política econômica e da postura firme da política monetária nos últimos meses.

“Com inflação ancorada na meta, o Banco Central do Brasil pôde intensificar o processo de flexibilização, contribuindo no esforço de recuperação da atividade econômica”, disse Ilan.

O presidente da autoridade monetária defendeu que a condução da política monetária esteja associada a uma comunicação simples, direta e concisa sobre o processo de tomada de decisões.

“A boa comunicação ajuda a manutenção das expectativas ancoradas na meta, o que permitirá taxas de juros estruturais mais baixas no futuro”, contou Ilan.

Ele ressaltou mudanças feitas pelo BC nos instrumentos de comunicação, como a implementação de comunicados do Copom mais completos, sobre o cenário básico, os riscos e as razões que embasaram a decisão. Segundo Ilan, os horários e as datas das reuniões do Copom estão sendo pensados para permitir uma comunicação melhor com o público.

O presidente do BC também mencionou a antecipação da publicação da Ata para quatro dias úteis após a decisão, além da divulgação do Relatório de Inflação mais conciso e detalhado. Segundo ele, o BC deu mais publicidade à sua agenda pública, com regras para reuniões com o setor privado, mas esclareceu que o canal principal de comunicação do Copom é através dos seus documentos oficiais, complementados por discursos e apresentações dos membros do Comitê.

“O Copom não se comunica através de canais indiretos, como atribuições anônimas por terceiros ou via fontes genéricas”, alertou.